

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

REFORMA ATIVA PPR

Informação válida para os produtos Reforma Ativa PPR e Reforma Ativa PPR 2ª Série

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

ESTRATÉGIA: PRESERVAÇÃO PROTEÇÃO **MODERADA** AGRESSIVA AÇÕES

⚠ O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

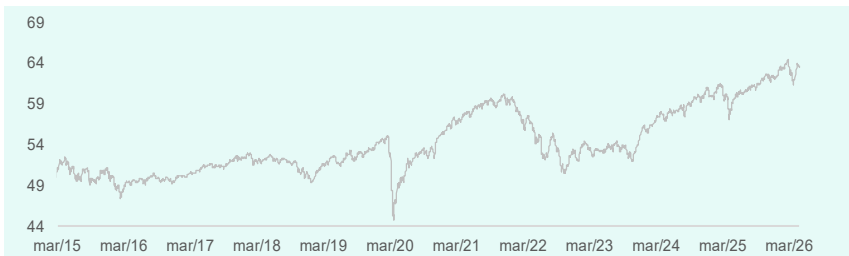


INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A	Moeda	EUR	Comissão de Gestão	Máx. 1,75%
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	160 247 299	Comissão de Subscrição (*)	0,0%
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2014	Comissão de Resgate (*)	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

*Condições válidas para Reforma Ativa PPR 2ª Série

EVOLUÇÃO DA UP

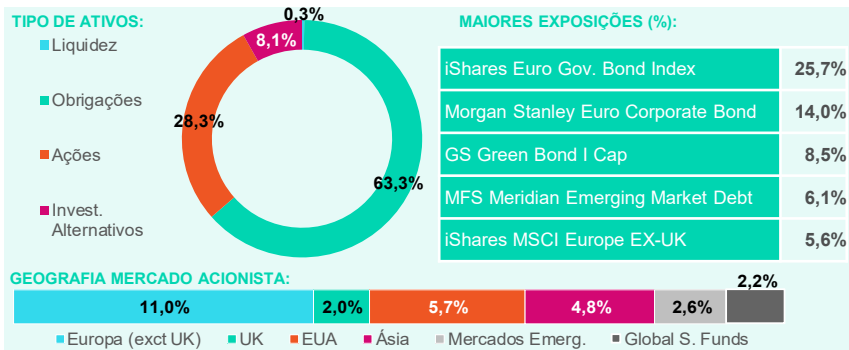


Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade.

DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a médio-longo prazo e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência moderada pelo risco. A política de investimentos da Estratégia Moderada está orientada para uma exposição predominantemente a obrigações de dívida pública e corporate, com maior incidência nos mercados Euro. A restante carteira incluirá exposição, não superior a 45%, a ações ou investimentos alternativos.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	7,40%	2025	4,22%
3 Anos*	6,02%	2024	6,58%
5 Anos*	1,91%	2023	8,25%
		2022	-12,87%
		2021	7,07%
		2020	2,86%
		2019	9,53%
		2018	-5,41%

*Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

Os ativos de risco recuperaram de forma expressiva em abril e mantêm a tendência de subida em maio, apesar das tensões no Médio Oriente, do bloqueio no Estreito de Ormuz e dos riscos macroeconómicos associados aos preços elevados do petróleo. Este movimento reflete o regresso do otimismo quanto ao impacto económico da inteligência artificial (IA), do investimento em infraestruturas tecnológicas bem como o crescimento dos resultados empresariais. O primeiro trimestre de 2026 tem sido muito forte em termos de lucros empresariais, com crescimento de dois dígitos nos EUA e no Japão e aceleração na Europa, abrangendo a generalidade dos setores. Os níveis de surpresas positivas estão entre os mais elevados desde o período pós pandemia, sustentando a valorização das ações, apesar da maior volatilidade geopolítica, dos preços elevados da energia e da subida das yields. O comportamento positivo dos mercados resulta da crescente importância da IA, com o investimento em tecnologia a impulsionar o crescimento económico e o dinamismo empresarial. A IA é hoje encarada como prioridade estratégica, reforçando a expectativa dos investidores de um ciclo de investimento prolongado. O universo de empresas beneficiadas pela IA tem-se alargado, incluindo não só as grandes plataformas tecnológicas, mas também semicondutores, hardware, infraestrutura energética e componentes de memória. Os indicadores conjunturais, em particular no sector industrial, têm-se mantido resilientes e consistentes com uma economia global robusta, sugerindo um impacto ainda limitado do conflito na atividade económica. A política fiscal permanece expansionista e os bancos centrais, apesar de cautelosos, deverão evitar medidas significativamente mais restritivas face à subida temporária dos preços da energia. Apesar do enquadramento positivo, os riscos geopolíticos continuam elevados. A possibilidade de escalada do conflito no Médio Oriente mantém-se como um factor de potencial volatilidade para os mercados no curto prazo. Em contrapartida, um cessar-fogo definitivo, com a reabertura do Estreito de Ormuz, poderá conferir um impulso adicional ao contexto construtivo para os ativos de risco. Em termos globais, o cenário mantém-se favorável, suportado pelo sólido crescimento dos resultados empresariais, pela resiliência da economia e pela continuidade do investimento em IA.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

Em abril, os mercados financeiros evidenciaram uma recuperação significativa, sustentados pela melhoria do sentimento em relação ao conflito no Irão, pela forte época de resultados empresariais e pela estabilização dos indicadores conjunturais. Os acordos de cessar-fogo entre os EUA e o Irão e entre Israel e o Líbano induziram expectativas de desagravamento do conflito no Médio Oriente, contribuindo para a diminuição da aversão ao risco, apesar da persistência de tensões e do impasse nas negociações relativas ao programa nuclear iraniano. O bloqueio no Estreito de Ormuz manteve a circulação marítima condicionada, levando os preços do petróleo a níveis máximos desde o início do conflito.

Os indicadores macroeconómicos divulgados mantiveram-se consistentes com um cenário de expansão económica. Nos EUA, o PIB do primeiro trimestre cresceu 2.0%, impulsionado pelo investimento, enquanto o mercado de trabalho se manteve sólido, com crescimento do emprego acima das expectativas e ligeira descida da taxa de desemprego. Na Zona Euro, o crescimento desacelerou para 0.1%. Globalmente, a inflação acelerou, influenciada pela energia, mas a inflação subjacente permaneceu relativamente estável, não evidenciando, para já, efeitos secundários relevantes.

Em relação à política monetária, os principais bancos centrais mantiveram as taxas de juro inalteradas, reforçando a comunicação cautelosa em relação aos riscos de inflação associados à subida dos preços da energia e ao impacto potencialmente negativo no crescimento, sobretudo num cenário de persistência de preços elevados.

A dívida pública registou retornos praticamente nulos, com performance ligeiramente positiva na Zona Euro e marginalmente negativa nos EUA. As yields mantiveram-se a um nível elevado, próximo do máximo desde o início do conflito no Irão, evidenciando flutuações diárias correlacionadas com o preço do petróleo e ancoradas por expectativas de políticas menos acomodáticas. A dívida empresarial registou retornos positivos, beneficiando do estreitamento de spreads, sustentados por bons resultados empresariais. A dívida de mercados emergentes teve um desempenho particularmente favorável.

Os mercados acionistas registaram ganhos expressivos, impulsionados pelo crescimento dos lucros e pelo setor tecnológico, que beneficiou da renovação do entusiasmo em torno da inteligência artificial. Em termos regionais, Ásia-Pacífico, mercados emergentes e EUA lideraram os ganhos, enquanto Reino Unido e Zona Euro apresentaram desempenhos mais modestos, refletindo a menor exposição ao setor tecnológico e a maior vulnerabilidade ao aumento dos preços da energia.

As tensões geopolíticas e os estrangulamentos no Estreito de Ormuz continuaram a determinar a evolução dos preços da energia, com o petróleo a registar um aumento no mês, enquanto os preços do gás natural diminuíram.

INFORMAÇÃO

Este produto consiste num contrato de seguro ligado a fundos de investimento que não dá garantia dos montantes investidos, existindo por isso o risco de perda de capital investido.

Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida, nomeadamente o Documento de Informação Fundamental disponível no site dos distribuidores e em ocidental.pt

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a do Estatuto dos Benefícios Fiscais (Art.º 21º, n.º 3, al. b) e n.º 5). Quando o reembolso do produto é efetuado sob a forma de capital (mesmo em caso de morte), o rendimento (diferença entre o valor recebido e as correspondentes entregas efetuadas) é tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 20%, mas apenas sobre 2/5 do seu valor (taxa efetiva de IRS de 8%, sendo certo que a taxa efetiva para entregas efetuadas até 31/12/2005 é de 4%). No entanto, quando o reembolso ocorra fora de qualquer uma das situações previstas na lei, o reembolso é tributado de acordo com as regras aplicáveis aos seguros de capitalização (nos termos do Art.º 21º, n.º5 do EBF), e tributado autonomamente, por retenção na fonte, à taxa de 21,5%, em função do momento do reembolso: se o reembolso ocorrer após 8 anos de vigência do contrato, apenas dois quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 8,6% (*); se o reembolso ocorrer entre o 5.º e o 8.º anos de vigência do contrato, quatro quintos do rendimento são tributados, o que corresponde a uma taxa efetiva de 17,2% (*); se o reembolso ocorrer antes de 5 anos de vigência do contrato, todo o rendimento é tributado à taxa de IRS de 21,5%.

(* desde que o montante dos valores aplicados na 1ª metade da vigência do contrato represente pelo menos 35% da totalidade dos valores aplicados.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 501836926. CRC Lisboa. Capital Social 22.375.000 Euros. Registo ASF 1024, www.asf.com.pt. Escritórios: Rua Manuel Pinto de Azevedo n.º 106 e 126 4100-320 Porto.

Mediadores de Seguros:

Banco Comercial Português, S. A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social 3.000.000.000 Euros. N.º único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto). Agente de Seguros registado com o n.º 419527602 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição 21/01/2019

Banco ActivoBank S. A. com sede na Rua Augusta, 84, em Lisboa, com o capital social de 127.600.000 Euros, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500734305. Agente de Seguros registado com o n.º 419501226 junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões Autorização - Data da Inscrição 21/01/2019

Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ageas Portugal - Companhia de Seguros, S.A. e Médis Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt.

Os Mediadores não estão autorizados a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. Os Mediadores não assumem a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.